São Paulo 25 de novembro de 2011.

Caro
Sr.
Edson Feliciano Pinto
Diretoria de Operações - Fiscalização
CET SP

De: ABRAMED - Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica

Agradecemos a oportunidade de apresentarmos informações sobre o processo de coleta e transporte de amostras para diagnósticos realizadas pelo setor de Analises Clinicas e que nos foi solicitado na nossa reunião de 11 de Novembro.

Os materiais de laboratório (Amostras Humanas para Diagnósticos) são colhidos nas Unidades de Atendimento Ambulatorial e em Hospitais e transportadas para os Laboratórios Centrais para execução dos exames. Os resultados na sua maioria são liberados em horas e quase sempre no mesmo dia.

Os analitos, ou seja, as substancias de interesse a serem pesquisada ou dosadas possuem algumas delas, tempos de estabilidade curtos, necessitando de rápido manuseio, afim de evitar a liberação de eventuais resultados incorretos que poderiam afetar o diagnóstico e a terapêutica de pacientes e podendo até colocar em risco a assistência à saúde.

As coletas são realizadas nas unidades de atendimento durante todo o dia e nos hospitais dia e noite. O transporte é realizado com intervalos de uma a três horas dependendo dos volumes, e dos horários. Esse fluxo permite a liberação de resultados nos prazos citados. Resultados com alterações graves, que indicam risco de vida imediato são comunicados ao médico do paciente ou ao seu cuidador ou ao próprio paciente em prazos de 15 minutos após a obtenção do resultado. Por esse motivo nos preocupa se tivermos que retardar o Transporte pelo potencial risco de vida dos pacientes.

A classificação ONU de materiais perigosos da nossa área é:

3373 - Amostras para Diagnósticos
3291 - Resíduos clínicos inespecíficos
2814 - Amostras ou resíduos infectantes e com alto risco de infecção humana por doença grave sem recursos terapêuticos eficientes.

Todos devem ser transportados com embalagem primaria fechada (tubos com tampas de segurança) embalagem secundaria (sacos plásticos fechadas e no caso de 2814 com material absorvente) e terciaria (caixa rígida com resistência a impacto) Existem vários detalhes das embalagens para transporte aéreo , terrestre e também variáveis dependendo do conteúdo e volumes.

A norma federal 420 de 2004 da ANTT adotou a classificação ONU.

As amostras de diagnósticos 3373, como agentes infectantes , são de baixíssimo risco. É igual aos indivíduos da população em geral mas, de muito menor volume e mais bem " embalado" pois em caso de acidentes é mais provável ocorrerem cortes com sangramento em um ou mais indivíduos, do que romper uma caixa, um saco plástico e o tubo plástico com pequeno volume de sangue.

Já os materiais enquadrados no 2814, que era representado pelo vírus da AIDS (hoje já tem recursos terapêuticos que retirou essa doença da categoria letal) pelo vírus da EBOLA e outras viroses emergentes , são de manuseio restritos aos Hospitais de Isolamento e Laboratórios Públicos de Referencia que são os únicos autorizados a processar essas amostras de doenças emergentes. Inclui-se no 2814 o resíduo com materiais cultivados de bactérias e vírus que obrigatoriamente são esterilizados por autolavagem no local onde são realizadas as culturas.

Nosso pleito inicial é de podermos transportar as amostras de diagnostico e resíduos das classes 3373 e 3291, no Centro expandido de São Paulo , sem restrição de horário como a exceção já realizada, na Portaria 77/2011, para materiais radioativos para diagnósticos.

Gostaríamos também que fosse analisada a mesma exceção para as Marginais do Tiete e do Pinheiros, em virtude do baixo risco desse tipo de amostras para diagnósticos (3373) e serem essas vias muito utilizadas para o acesso mais rápido para os Laboratórios Centrais :

Em anexo segue as informações sobre Lixo (resíduos perigosos 3291) de um dos Laboratórios membro da ABRAMED.

SP. xls - Relação das Unidades de atendimento
Declaração de resíduos explicando as metodologias utilizadas
Fluxo de resíduos - fluxograma de resíduos de cada tipo de local

Desde já agradecemos a atenção, colocamo-nos à disposição para apoio técnico que se faça necessário, contribuindo para o controle adequado e continuidade das atividades e desenvolvimento da cidade. Esperamos vossa analise criteriosa desses riscos e da situação critica que ocorrerá nas atividades dos Laboratórios Clínicos e para nossos Pacientes, com as limitações decorrentes da Portaria 77/2011.

Cordialmente

Dra Claudia Cohn	Dr. Luiz Gastão Rosenfeld	Dr. Wilson Shcolnik
Presidente ABRAMED	Comissão técnica da ABRAMED	Comissão técnica da ABRAMED

ABRAMED - Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica
Rua Alvorada, 48 – 8 andar - Vila Olímpia – São Paulo - SP